

Relato de Experiência em Estágio Observatório em Fisioterapia Respiratória: Distrofia Muscular de Duchenne

LIMA, Fabiana Rodrigues de
LIMA, Rodrigo Anselmo de
TAGLIETTI, Marcelo

BIOLÓGICAS E DA SAÚDE



INTRODUÇÃO

A Fisioterapia Respiratória é uma especialidade reconhecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) por meio da Resolução nº 188, de 1998, e disciplinada pela Resolução nº 400, de 2011. De acordo com esta normativa, a especialidade abrange a atuação do profissional fisioterapeuta em todos os níveis de atenção à saúde, com ações voltadas à prevenção, promoção, proteção, educação, intervenção, recuperação e reabilitação do paciente, em diversos contextos clínicos.

O fisioterapeuta especialista em Fisioterapia Respiratória está habilitado a realizar diagnóstico fisioterapêutico e nosológico, bem como prescrever exames e medicamentos dentro do que prevê a legislação. Seu foco principal é otimizar o transporte de oxigênio aos tecidos, utilizando-se de diferentes estratégias, técnicas de avaliação e métodos terapêuticos para prevenir, minimizar ou reverter disfunções cardiorrespiratórias, promovendo, assim, saúde e qualidade de vida.

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada durante o estágio supervisionado na área de Fisioterapia Cardiorrespiratória, no curso de Fisioterapia. O estágio proporciona uma importante imersão prática, preparando o estudante para o enfrentamento do ambiente profissional. Dentre os atendimentos observados, será detalhado o caso clínico de um paciente atendido na Clínica-Escola do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG), com enfoque em seu diagnóstico, plano terapêutico e intervenções realizadas.

DESENVOLVIMENTO

As observações foram realizadas no período da tarde, na Clínica-Escola da FAG. Entre os diversos pacientes acompanhados, será relatado o caso do paciente do sexo masculino de 13 anos, diagnosticado com Distrofia Muscular de Duchenne (DMD), identificada aos 8 anos de idade. Aos 9 anos, passou a fazer uso de cadeira de rodas. Atualmente, apresenta importante comprometimento respiratório devido à progressão da doença, com prejuízos evidentes na expansão da caixa torácica.

O diagnóstico fisioterapêutico identificou:

- Capacidade funcional respiratória reduzida;
- Fadiga aos pequenos esforços;
- Diminuição da expansão torácica;
- Fraqueza muscular respiratória.

O objetivo do plano terapêutico foi melhorar a capacidade funcional respiratória, fortalecer a musculatura envolvida na ventilação, reduzir a fadiga e ampliar a mobilidade torácica. As condutas aplicadas ao paciente foram:

Alongamentos: dos músculos bíceps, tríceps, esternocleidomastoideo, trapézio, escalenos e isquiotibiais, realizados três vezes por 30 segundos cada; **Inspiração fracionada:** o paciente foi orientado a inspirar pelo nariz em três tempos e expirar pela boca, com três séries de 10 repetições; **Respiração diafragmática:** o paciente posicionou a mão sobre a região do diafragma, sendo solicitado a expandir essa área durante a inspiração, também em três séries de 10 repetições; **Manobra de expansão torácica** com auxílio do ambu (ressuscitador manual), oferecendo pressão positiva para promover maior insuflação pulmonar; **Manobras de higiene brônquica**, em que a terapeuta comprimia suavemente o tórax na fase expiratória e descomprimia na inspiratória, estimulando a mobilização de secreções, três séries de 10 repetições; **Exercício aeróbio** no cicloergômetro de membros superiores (MMSS), com duração de 15 minutos.

O conjunto das intervenções teve como foco preservar a função pulmonar e melhorar a qualidade de vida do paciente, dentro dos limites impostos pela progressão natural da DMD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência no estágio supervisionado em Fisioterapia Cardiorrespiratória proporcionou um aprendizado significativo sobre a prática clínica e a importância da abordagem humanizada no tratamento de pacientes com doenças neuromusculares, como a Distrofia Muscular de Duchenne.

Portanto, conclui-se que o estágio na área de Fisioterapia Respiratória não apenas consolida o conhecimento teórico, mas também prepara o futuro profissional para atuar com ética, sensibilidade e competência técnica diante dos desafios clínicos da vida real.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução nº 188, de 1998.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução nº 400, de 2011.

CREFITO-2. Especialidade: Fisioterapia Respiratória, 2024. Disponível em: <https://www.crefito2.gov.br>.